

## **Ata Número Dez**

Aos trinta dias do mês de dezembro do ano dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, na sede da Junta de Freguesia em Bagunte, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro e Parada, sob a presidência de José Maria da Costa Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Período de antes da ordem do dia.

- a) Apreciação e votação da ata número nove – quadriénio dois mil e treze dois mil e dezassete;
- b) Outros assuntos.

Ponto dois: Período da ordem do dia.

- a) Apreciação e votação da proposta para verificação das condições de manutenção do exercício de funções do Sr. Presidente de Junta a meio tempo;
- b) Apreciação e votação da proposta das Opções do Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal para o ano de dois mil e dezasseis;
- c) Informação do Sr. Presidente de Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia e sua situação financeira.

Ponto três: Período de depois da ordem do dia.

No ponto um da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Sr. José Maria da Costa Sousa, deu início à reunião com a ausência justificada do Sr. Fernando Gomes da Costa e do Sr. Lino Cruz que foi substituído pelo Sr. Carlos Costa. Procedeu-se à votação da ata número nove, a qual foi aprovada com sete votos a favor e uma abstenção.

No ponto dois da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente de Junta que apresentou a proposta para verificação das condições de manutenção do exercício de funções do Presidente de Junta a meio tempo, a qual foi aprovada com seis votos a favor e duas abstenções, e produz efeitos a partir de um de janeiro até trinta e um de dezembro do ano dois mil e dezasseis.

De seguida, o Sr. Presidente de Junta fez uma nota introdutória ao Orçamento para o ano dois mil e dezasseis referindo que o Orçamento, conforme a lei determina, é reflexo apenas das ações que implicam movimento de verbas no que se refere a receitas e despesas. Para além desta atividade há um conjunto de ações e diligências a realizar ao longo do ano junto do município e que no seu conjunto se substanciam em iniciativas e obras no interesse dos habitantes da União das Freguesias que já se efetivaram, que estão no terreno ou em vias de se efetivarem.

As receitas da Junta de Freguesia traduzem-se em receitas correntes e receitas de capital. As receitas correntes, e que são para fazer face a despesas correntes, resultam no essencial dos impostos diretos (cem por cento dos prédios rústicos e um por cento dos urbanos, anteriormente era de apenas cinquenta por cento dos prédios rústicos), taxas (essencialmente de canídeos), rendas das habitações (Outeiro Maior e Ferreiro), concessão de sepulturas dos cemitérios, transferências da Administração Central e da Câmara Municipal, aluguer de espaços e equipamentos e serviços diversos (limpeza de fossas, transporte escolar, prolongamento escolar). Da Câmara Municipal apenas estão previstas as transferências referentes às participações dos cantoneiros, serviços administrativos, manutenção de espaços verdes e subsídios para os combustíveis. Não estão previstas receitas de capital da Câmara Municipal pois, segundo informações da Câmara Municipal, no ano dois mil e dezasseis apenas serão efetuadas transferências de acordo com as obras a realizar.

Para o ano dois mil e dezasseis a União de Freguesias terá um orçamento global de trezentos e trinta e dois mil, oitocentos e trinta e quatro euros. Este valor é superior ao do ano dois mil e quinze, em cerca de quarenta e cinco mil, duzentos e cinquenta e seis euros, essencialmente fruto do aumento da receita do IMI e das participações da Câmara Municipal (atribuição de oitenta e cinco por cento do Fundo de Financiamento a Freguesias).

As despesas correntes da Junta de Freguesia dizem respeito a a) despesas com pessoal (funcionários da Junta de Freguesia, GIP, pessoal de apoio à Junta, coveiro, pessoal de limpeza, pessoal que dá apoio no Centro Escolar e transporte escolar), totalizando cerca de quarenta e quatro por cento das despesas; b) aquisição de serviços (limpeza e manutenção de arruamentos, conservação e manutenção dos cemitérios, encargos com instalações, comunicações), cerca de dezoito por cento das despesas; c) apoios a associações culturais, desportivas e recreativas, cerca de três e meio por cento das despesas; d) eventos culturais, desportivos e recreativos (feira do gado, passeio da União de Freguesias e convívio de Natal), cerca de três vírgula dois por cento das despesas. As despesas de capital resultam no essencial do investimento em arruamentos, cerca de trinta e um vírgula cinco por cento das despesas.

Relativamente ao ano dois mil e quinze estima-se um aumento da previsão das despesas com pessoal em cerca de quinze mil euros, fruto da previsão da contratação de mais uma pessoa (cerca de doze mil euros), atualização do vencimento da maioria dos funcionários e a manutenção de tarefeiros como coveiro, transporte escolar e espaço do cidadão. As restantes despesas mantêm-se com atualizações fruto da nova realidade da União de Freguesias, nomeadamente o aumento com a aquisição de

bens e serviços (aproximadamente seis mil euros). No que respeita às transferências correntes (atribuição de subsídios às associações, instituições e comissões de festas e apoio às escolas), e em outras despesas correntes, nomeadamente em eventos culturais, recreativos (feira do gado, passeio da União de Freguesias e convívio de Nata), aproximadamente dois mil e quinhentos euros.

O Sr. Presidente de Junta concluiu referindo que a previsão das despesas correntes é inferior à previsão das receitas correntes, e que tal só é possível devido a uma rigorosa gestão da Junta de Freguesia, traduzindo-se assim na capacidade de investimento deste executivo de Junta num montante de cento e quatro mil e oitocentos euros.

Seguidamente, a Sra. Luísa Leal questionou o Sr. Presidente de Junta relativamente à contratação de um novo funcionário, indagando se haverá concurso público ou se já está escolhido.

O Sr. Presidente de Junta informou que será contratado um técnico administrativo para o Espaço Cidadão, pago a recibos verdes.

De seguida, o Sr. Presidente de Junta salientou algumas obras previstas, nomeadamente a requalificação do Salão de Outeiro para que reúna as condições mínimas para as atividades que desenvolve. O projeto já foi solicitado e prevê, entre outros, o arranjo do telhado, a conclusão da cozinha e o bar será transferido para uma zona adjacente à cozinha. Prevê-se, ainda, o alargamento da Rua das Pedras, a pavimentação do alargamento da Travessa da Trindade, o alargamento da Rua Nossa Senhora de Fátima (Parada), a repavimentação do cruzamento da Rua da Coutada, a repavimentação da Urbanização 25 de Abril, o alargamento da Rua das Escolas, o alargamento da Rua da Estivada e a pavimentação da Rua de Cimo de Vila.

Seguidamente foi posta à votação a proposta das Opções do Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal para o ano de dois mil e dezasseis, tendo sido aprovada com seis votos a favor e duas abstenções.

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente de Junta que informou da atividade da Junta de Freguesia, a saber:

- participação da Junta de Freguesia na festa de Natal do Centro Escolar, através nomeadamente da oferta de prendas pedagógicas e do DVD e televisão que tinham sido solicitados;
- organização do Jantar Sénior que contou com a presença de cerca de duzentas pessoas;

- magusto realizado em novembro que contou com a colaboração das associações de modo a envolver a comunidade;
- aquisição de uma fotocopiadora para o Centro Escolar, serviço da responsabilidade da Junta;
- conclusão das obras do cemitério de Parada;
- renovação do GIP;
- inauguração do Espaço Cidadão que em breve entrará em funções.

No ponto dois da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente de Junta que informou da atividade da Junta de Freguesia, a saber:

- Pavimentação da Travessa da Ponte d'Ave, em Bagunte;
- Reparções do pavimento na Rua de Vilar e noutros pontos da freguesia, em Bagunte;
- Pavimentação da Viela do Eirado e da Travessa do Coração de Jesus, em Ferreiró;
- Cobertura em telha Sandwich, com os respetivos arranjos, na casa de habitação junto ao edifício da Junta em Ferreiró;
- Muro de suporte em betão, alargamento e pavimentação na Rua do Sagrado Coração de Jesus;
- Arranjos na pavimentação das ruas do Eirado, da Balança, da Rabeta, da Trindade, da Santa Marinha (rampa) e do Ribeiro de Agra.
- Decorrem os arranjos no cemitério de Parada: alinhamento do muro existente, decapagem e metalização do gradeamento e do portão.
- No mês de setembro realizou-se o passeio convívio sénior ao Douro, que registou grande adesão e correu muito bem.
- Colaboração na festa de Nossa Senhora d'Ajuda.
- Festa de encerramento do Verão – o Sr. Presidente de Junta realçou o empenho dos jovens da União de Freguesias na realização desta atividade.
- O Espaço Cidadão abrirá brevemente.

De seguida, foi dada a palavra ao Sr. Lino Cruz que considerou que o arranjo da Travessa da Ponte d'Ave devia ter contemplado entradas para os proprietários e um alargamento, e que o dinheiro gasto em pequenas obras, como o arranjo na Travessa do Eirado, devia ser poupado para se fazerem obras de maior importância e utilidade. Questionou, ainda, o motivo pelo qual o Sr. Presidente se regozija com o sucesso do passeio, uma vez que participaram menos pessoas de Ferreiró.

O Sr. Presidente de Junta informou que a Junta faz as obras necessárias e de forma competente e que não reconhece legitimidade ao Sr. Lino Cruz para questionar o trabalho desenvolvido. Quanto ao passeio, a Junta de Freguesia não tem dúvidas que correu muito bem e com conforto.

O Sr. Lino Cruz reforçou a sua convicção de que as obras deviam ter sido feitas de outra forma e que o passeio não foi o sucesso que o Sr. Presidente de Junta quer fazer crer.

A Sra. Luísa Leal informou que a Rua de Cavaleiros aluiu junto à casa do Sr. Eduardo. O Sr. Presidente de Junta agradeceu a informação e referiu que essa situação e outras semelhantes serão brevemente reparadas.

De seguida, a Sra. Luísa Leal voltou a pedir a palavra para questionar se há novas informações relativas à segunda fase do arranjo urbanístico do Centro Escolar, e para quando a resolução do problema de segurança, junto ao mesmo centro, que persiste mesmo depois da colocação dos semáforos.

O Sr. Presidente de Junta informou que em breve será feita a segunda fase do arranjo urbanístico do Centro Escolar. Quanto aos semáforos, o que estava previsto era a sua colocação antes da entrada para a escola, mas no presente será encontrada uma solução diferente da proposta inicial que obrigue à redução da velocidade e evite que os automobilistas contornem os semáforos circulando no parque da escola.

No período de depois da ordem do dia, o Sr. Manuel Ferreira questionou o valor do subsídio atribuído ao Rancho Folclórico de Ferreiró e referiu que o Loteamento da Trindade está degradado, assim como o Parque Infantil, e que a rega não é feita e as árvores estão a secar. Referiu, ainda, que um funcionário da Junta rebentou um tubo de água e questionou o trabalho por eles desenvolvido, uma vez que até deixam secar as árvores e se virem uma caída nada fazem. As caixas de saneamento também estão rebentadas, o que provoca um cheiro nauseabundo.

O Presidente de Junta referiu que o loteamento pode não estar muito asseado mas não está degradado, assim como o Parque Infantil. O equipamento do parque foi substituído há pouco tempo. Quanto aos subsídios voltou a referir que são atribuídos às associações em função da atividade que desenvolvem. Referiu que não foi nenhum funcionário da Junta a rebentar o tubo da água mas alguém retirou o passador e partiu a união. Quanto às árvores, serão substituídas por árvores de menor porte, mais adequadas ao local, e que não provoquem o rebentamento dos pisos. De seguida, solicitou que, se houver alguma situação que não esteja bem, a Junta de Freguesia seja informada para que de uma forma mais célere a situação seja resolvida. Quanto às situações de vandalismo, pediu a todos que estejam atentos pois não se conseguem controlar.

O Sr. Fernando Almeida felicitou a Junta pela extensão da rede de água, perguntou se Outeiro vai voltar a ter caixa multibanco, se é normal as sepulturas estarem abertas e de quem é a responsabilidade nesta situação.

O Sr. Presidente de Junta informou que os espaços dos cemitérios depois de concessionados são da responsabilidade dos proprietários. Quanto à caixa multibanco há uma certeza: a caixa não será mais colocada no edifício da Junta. Está a ser feito um levantamento dos custos para a sua instalação e esta só será feita se houver uma relação custo benefício que justifique o gasto.

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que será aprovada e assinada.